

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA UNIDADE ARMAZENADORA DE GRÃOS EM ALEGRETE-RS

Luiz Rezende¹

Romulo Bock²

Eduardo Goulart³

Carlos Aurélio Dilli Gonçalves⁴

Resumo:

Ultimamente o agronegócio tem se tornando cada vez mais sólido na economia brasileira. Porém a maioria dos produtores, apesar do setor ser expressivo, tem passado por dificuldades para manter seu negócio produzindo, e buscam a todo momento encontrar saídas na sua propriedade. Uma dessas saídas é buscar armazenar o produto, que permite agregar valor e aumentar a receita, visto uma valorização do arroz na região vai de encontro a períodos que antecedem a safra. Uma vez que se permite pensar em um investimento, é necessário, assim como toda empresa, fazer um estudo detalhado para a análise do mesmo. Os principais métodos utilizados para isso são a VPL, TIR e o Payback, baseado em um fluxo de caixa conforme as receitas e as custos anuais da propriedade. O presente artigo fez um estudo de caso para a implementação de uma unidade armazenadora, em uma propriedade com produção aproximada de 7500 sacas de arroz e teve como base de receita a variação média do preço do arroz, segundo sua série história da região nos últimos cinco anos. Ao final da análise, o estudo pode demonstrar que a implementação do silo, no estudo de caso, se mostrou um negócio viável, no qual, segundo os métodos de análise de investimentos, em todos, o projeto foi aceito, ou seja, tornando-se um bom investimento para a propriedade que irar agregar muito ao proprietário em termos financeiros e na segurança no mercado, uma vez que produto encontra-se armazenado e com qualidade dentro da propriedade.

Palavras-chave: INVESTIMENTO, SILO, ARROZ,

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA UNIDADE ARMAZENADORA DE GRÃOS EM ALEGRETE-RS

¹ Aluno de graduação. luizgustavo.cruz@yahoo.com.br. Autor principal

² Aluno de graduação. romulobock1994@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. esalomao2407@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. cadgon@gmail.com. Orientador



ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA UNIDADE ARMAZENADORA DE GRÃOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA PROPRIEDADE RURAL EM ALEGRETE - RS

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o agronegócio tem sido visto por muitos como uns dos principais pilares econômicos do país. A agricultura tem o papel importante nesse setor, assim como em muitos países do mundo. No Brasil, com o avanço da tecnologia aplicada ao campo assim como a modernização de máquinas e equipamentos permitem o crescimento e o desenvolvimento da mesma.

Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2015), o estado do Rio Grande do Sul colabora com acerca de 10% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária brasileira. O setor que mais colabora no VAB do estado é o orizícola. A produção de arroz contribui com cerca de 65%, sendo a principal atividade agrícola do estado.

A fronteira oeste produziu em torno de 31% do arroz gaúcho na safra 2016/2017, em torno de 2871 toneladas. A cidade de Alegrete produziu cerca de 490 toneladas, ou seja, participando com aproximadamente 17% de toda a produção da fronteira oeste (IRGA, 2017).

Apesar de um volume expressivo da produção, muitos produtores estão encontrando dificuldades em manter sua propriedade produzindo, uma vez que os custos de produção aumentam à medida que o preço do produto não acompanha essa proporção, ou seja, o produtor hoje em dia esta tendo que buscar formas para compensar essa diferença e seguir produzindo. O armazenamento da produção na propriedade surge como uma possibilidade do produtor ter oportunidade de buscar viabilizar seu negócio.

Um sistema de armazenagem dos produtos na propriedade rural permite a estocagem e conservação destes por um espaço de tempo maior e proporciona ao produtor a oportunidade de mercado para o seu produto futuramente. Em geral, nas entressafras o preço do grão é maior em virtude da maior oferta no período da safra. Associado a isso, também seria uma forma de estar evitando os custos para armazenagem em outros locais, economizando inclusive com a logística do produto, uma vez que o mesmo estocado dentro da propriedade auxiliam nesses custos e na qualidade do mesmo.

Assim, o seguinte artigo fundamenta-se em um estudo para a análise da viabilidade econômico-financeira da implementação de uma unidade armazenadora de grãos em uma propriedade rural, com produção média de 7500 sacas de arroz, no município de Alegrete - RS.

2. METODOLOGIA

Os projetos de investimentos no setor agropecuário surgem da mesma forma dos demais ramos de negócios, visto que a propriedade rural apresenta todas as características de uma empresa, propriamente dita, porém é necessário sempre estar expostas a avaliações de novos investimentos, ou seja, verificando sempre alternativas que possam estar sustentando e possibilitando a viabilidade do negócio.

Segundo NORONHA (1987), as decisões para um investimento na propriedade se deve, principalmente, à escassez e dificuldade de capital em relação

aos demais fatores de produção, havendo grandes dificuldades em virtude do mercado e muita das vezes por altos impostos e taxas. A análise de projetos de investimentos no setor também se assemelha aos setores ditos não-agrícolas, onde a propriedade, a nível empresa, acaba seguindo de certa forma a mesma metodologia das demais, conhecidas como orçamento de capital.

Visto isso, para pensar em investimento no setor agrícola é necessário um estudo prévio, levantando as principais necessidades da propriedade, uma vez que o setor agropecuário abrange um grande leque de atividades. A partir desse estudo então é que se consegue definir melhor o horizonte do investimento, suas perspectivas e principalmente o levantamento de informações e dados que possam permitir um pouco mais de segurança no investimento.

Conforme RODRIGUES et. al. (2015), os principais métodos de avaliação de investimentos são divididos em: Métodos Principais, Métodos de Apoio (Probabilísticos) e Métodos Complementares (Precificação).

Os métodos principais, também ditos tradicionais, baseiam-se em fluxos de caixas descontados ao qual são usados para estimar os resultados econômicos, demonstrados em formas de indicadores que expressam a tradução da análise feita, como o valor presente líquido (VPL), taxa interna de retorno (TIR) e o payback.

Existem divergências encontradas na política de investimento das empresas em função da utilização de um critério de rentabilidade mais eficaz dentre aos métodos tradicionais o que se tem levantado um grande numero de pesquisas e estudos desses métodos.

O VPL é a técnica mais conhecida em investimento de capital. O método consiste na subtração do investimento inicial de um projeto do valor atual das entradas de caixa sendo descontadas a uma taxa igual ao custo de capital da empresa (PEGORARO, 2006). Em outras palavras significa trazer as entradas e saídas de capital a partir de uma data zero do investimento, descontada a taxa de juros. O mesmo demonstra valores monetários do investimento, medidos pela diferença entre o valor presente das entradas de caixa e o valor presente das saídas de caixa, a uma determinada taxa de desconto e o custo do capital.

A taxa interna de retorno tem por propósito a avaliação de alternativas de investimento. O método leva em consideração o valor atual das entradas de caixa se igualarem ao investimento inicial referente ao projeto. Da mesma forma, (PEGORARO, 2006) cita que é a taxa de desconto na qual o VPL de um custo do capital se iguala a zero. A aceitação do projeto vai de encontro se a TIR for igual ou maior que o custo do projeto.

O Payback é o período de retorno do investimento, ou seja, corresponde ao tempo necessário para que o retorno do projeto se igual ao que foi investido. Em outras palavras significa o tempo que o investimento irá se pagar. Existe o payback simples, ao qual é ignorado o valor do dinheiro, ou seja, ignora a taxa de desconto. Por outro lado, o payback descontado considera a taxa de desconto no período.

Para o estudo de caso, foi realizado uma visita na propriedade, localizada à 8 km do município de Alegrete, Região da fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul. A propriedade possui 110 hectares, dos quais aproximadamente 100, são destinados a lavouras de arroz e soja. O arroz é a principal atividade da propriedade, produzindo em torno de 7500 sacas por safra. A propriedade também possui outras atividades ligadas a sua fonte de renda, como a produção de morangos em casas de vegetação.

Sendo assim, a metodologia para o desenvolvimento desse artigo caracteriza-se por um estudo atribuindo um referencial teórico focado na economia no setor

rural, verificando através nos principais métodos de análise de investimentos, contemplado por conjunto por um banco de dados coletados através da PESQUISA (2016), realizada na propriedade, as quais todas as informações nela contida foram de suma importância, visto que esses dados foram repassados pelos proprietários, assim podendo aproximar o estudo do presente artigo à situação real da propriedade em termos de valores e dados atualizados.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nota-se pelo fato do estudo estar verificando uma implementação de uma unidade armazenadora de grãos, logo o mesmo começa a partir do grão colhido até o momento da sua comercialização, fase em que se pode agregar valor ao produto.

Segundo IRGA (2017), o preço no valor da saca do arroz na região vem sofrendo variações em relação aos anos e havendo diferenças significativas no preço nas diferentes épocas do ano. Isso o produtor poderá usar esse fator para servir como uma forma de receita para implementação da unidade armazenadora, ou seja, permitirá ao mesmo uma margem melhor do seu produto no mercado, gerando uma receita maior no seu negócio.

Tendo em vista o que foi citado, o estudo se baseou então na variação do preço do arroz como a principal fonte de receita para a idealização do projeto. Houve a variação média nos últimos cinco anos em torno de 8,86% entre o primeiro trimestre e o último trimestre do ano, verificado perante a média do preço da saca nesse período. Diante disso foi adotado no estudo do projeto os 8,86% no preço da saca para uma produção de 7500 sacas de arroz, em estado final de venda, e o preço seguindo os mesmos do ano de 2016, utilizados como base para o cálculo da receita da propriedade.

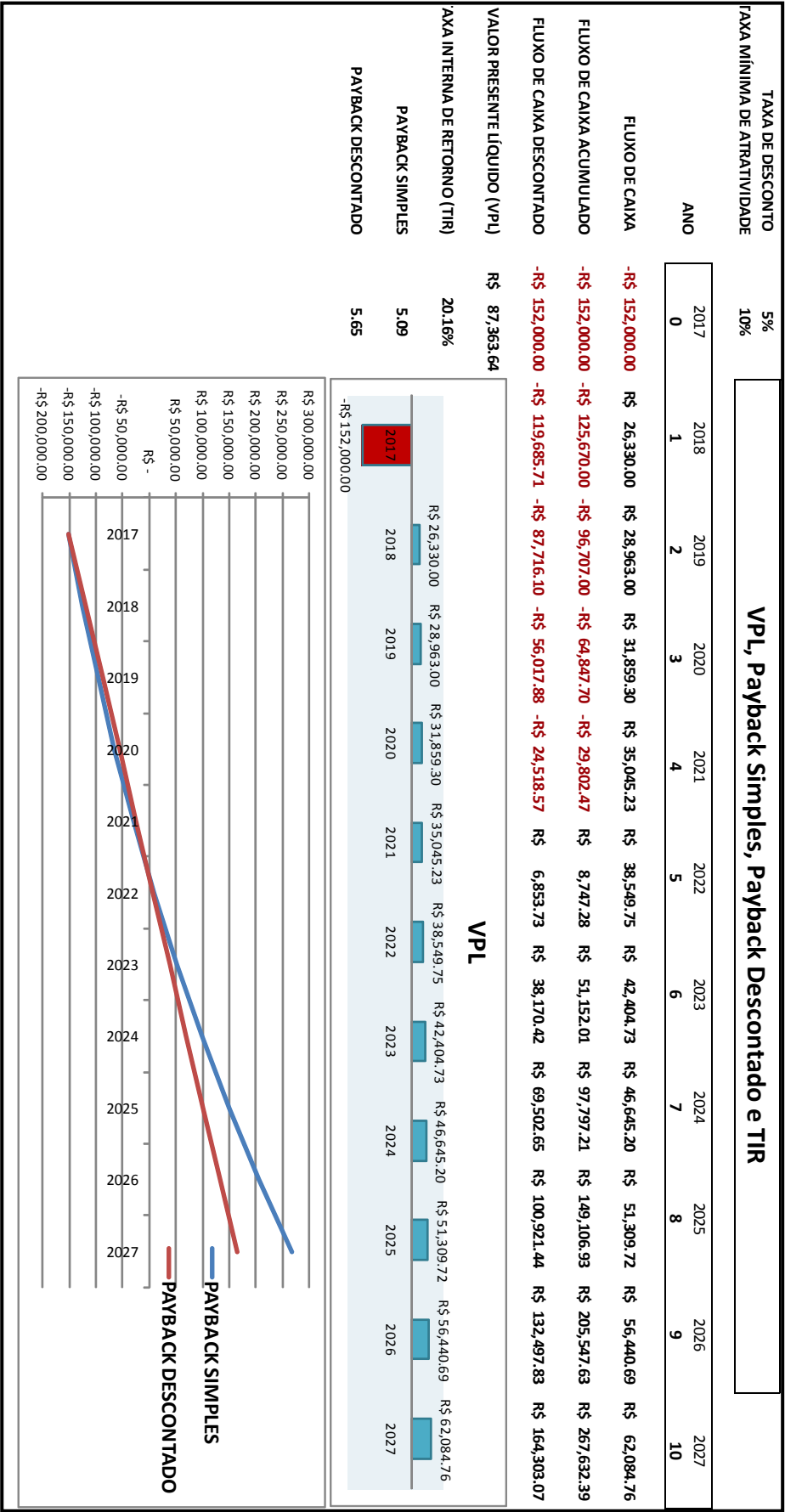
A diferença da média do preço no período girou em torno de R\$ 3,64 por saca. Para a produção de 7500 sacas da propriedade, resultou em um total de R\$ 27.330,00. Esse valor foi utilizado como receita para o projeto.

Os produtores vêm encontrando dificuldades em relação à taxa de juros elevadas e crédito disponível, e a fim de evitar essas taxas, a intenção do produtor foi buscar um projeto que ficasse acessível para um pagamento à vista, e perante a isso, surgiu uma oportunidade de adquirir a parte estrutural metálica de um silo usado, porém com a estrutura sem nenhuma avaria ou algo que pudesse comprometer a armazenagem. Assim, o orçamento total com toda a construção, processo de montagem a instalação do silo, ou seja, o silo entregue em perfeitas condições de operação se procedeu no valor R\$ 152.000,00.

Na elaboração do fluxo de caixa para o projeto, foi considerado a receita e os custos fixos e variáveis anuais, e conforme PESQUISA (2017), o total desses custos foram previstos em R\$ 1.000,00. O horizonte foi de 10 anos, sujeito a uma taxa de ajuste de 10% ao ano, a uma taxa mínima de atratividade (TMA) de 10% para o investimento do projeto.

O resultado do estudo está representado na Figura 1 abaixo, ao qual estão expressos os valores do VPL, TIR e o payback da análise econômico-financeira para implementação do silo, nas condições citadas.

Figura 1 - Resultados do Projeto: VPL, TIR e PAYBACK



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme verificado através da Figura 1, o investimento teve um comportamento favorável ao produtor, uma vez que para um horizonte de 10 anos, o mesmo se pagou entre o quinto e o sexto ano de projeto. Obteve uma TMA de 20,16%, o dobro do que foi proposto no projeto, assim como o comportamento do VPL que ao final dos dez anos se totalizou R\$ 87.363,64. Em todos os critérios de análise de investimento o projeto é aceito, ou seja, pode-se então afirmar que para região, e pelas condições analisadas, a implementação da unidade armazenadora torna-se um investimento muito atrativo e que pode ser uma saída ao produtor perante as muitas dificuldades encontradas no mercado e pela situação atual do país.

5. REFERÊNCIAS

PEGORARO, R.C. Análise de Investimentos para Construção de um Silo para Armazenagem de arroz. Monografia (Pós Graduação em Administração – PPGA) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2006.

PESQUISA. Pesquisa e levantamento das informações referente ao projeto de implementação de uma unidade armazenadora na Granja Bock. Alegrete-RS [realizado em 20 jun 2017].

NORONHA, José F. Projetos Agropecuários: Administração financeira, orçamento e viabilidade econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. p. 20-29

Brasil. Fundação de Economia e Estatística (FEE) [internet]. Porto Alegre, RS: Indicadores econômicos do agronegócio no estado do Rio Grande do Sul; [acesso em 17 jul 2017].

Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/>

Brasil. Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) [internet]. Porto Alegre, RS: Mercado, Série Histórica Preços Arroz Casca; [acesso em 10 jul 2017].

Disponível

em: http://www.irga.rs.gov.br/upload/20170726151755precos_serie_historica_casca_t1+t2.pdf